

Continuação das Demonstrações Financeiras Exercício de 2016 da **ALBRAS - ALUMÍNIO BRASILEIRO S.A.**

4.5 Provisão para obsolescência de materiais auxiliares

A companhia reconhece como provisão para obsolescência de materiais auxiliares todos os itens sem movimentação e sem previsão de uso de acordo com avaliação das áreas operacionais. Esta provisão é reavaliada e atualizada anualmente sempre ao final do exercício.

5 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

5.1 Gestão de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela Área Financeira da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Área Financeira da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia. O Conselho de Administra-

ção estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

a. Risco de mercado

(i) Risco cambial

A Companhia está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar Americano (USD). O risco cambial ocorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos.

A administração estabeleceu uma política que exige que Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidas em moeda diferente da moeda funcional da entidade.

O resumo dos dados quantitativos sobre a exposição para o risco de moeda estrangeira da Companhia fornecido pela Administração baseia-se na sua política de gerenciamento de risco, conforme abaixo:

	2016				2015			
	R\$	USD	EUR	CHF	R\$	USD	EUR	CHF
Clientes	21.551	6.612	-	-	51.097	13.086	-	-
Empréstimos e financiamentos	(160.452)	(49.288)	-	-	(195.389)	(50.038)	-	-
Fornecedores e empreiteiros	(12.935)	(3.802)	(116)	(45)	(60.590)	(15.312)	(187)	-
Exposição líquida do balanço patrimonial	<u>(151.836)</u>	<u>(46.418)</u>	<u>(116)</u>	<u>(45)</u>	<u>(204.882)</u>	<u>(52.264)</u>	<u>(187)</u>	<u>-</u>

Clientes

Empréstimos e financiamentos

Fornecedores e empreiteiros

Exposição líquida do balanço patrimonial

Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade abaixo reflete o efeito da variação cambial para o empréstimo de longo prazo em moeda estrangeira que ocorreriam, considerando-se uma variação para mais de 25% e 50% na variável dólar de risco relevante em 31 de dezembro de 2016 e 2015. Valores representados em milhões.

	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
		25%	50%
31 de dezembro de 2015			
Empréstimos (USD)	195	(49)	(98)
31 de dezembro de 2016			
Empréstimos (USD)	160	(40)	(80)

(ii) Risco de taxa de juros

Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Todos os empréstimos de longo prazo da Companhia são em taxas variáveis, mantidas em dólares. A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e *hedge* alternativos. Com base nesses cenários, se necessário, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação, é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui um contrato de longo prazo com taxa de juros Libor + 1,325%. Dessa forma, a administração entende que a análise de sensibilidade não é representativa de risco inerente de instrumento financeiro.

b. Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades com patrimônio líquido acima de 1 bilhão de dólares. No caso de clientes todas as entregas da Companhia são feitas aos próprios acionistas, eliminando por completo qualquer risco de inadimplência. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

c. Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais da Companhia e agregada pela Área Financeira. Esta Área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Companhia não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda. O eventual excesso de caixa, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é gerido pela Área Financeira. A Área

Financeira investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia mantinha fundos de aplicações financeiras de curto prazo de R\$ 62.108 (2015 - R\$ 48.143) que se espera serem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez. Em 2016, a Companhia também mantinha outros ativos líquidos (clientes) de R\$ 226.677 (R\$ 109.588 em 2015).

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	Menos de um ano		Entre um e dois anos	
Em 31 de dezembro de 2016				
Fornecedores e empreiteiros	128.483	-	-	-
Empréstimos	160.452	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2015				
Fornecedores e empreiteiros	224.883	-	-	-
Empréstimos	130.332	65.058	-	-

No que se refere aos empréstimos vencíveis em até 1 ano, a Companhia pretende e possui condições de quitá-los através de desconto de recebíveis futuros e das perspectivas de realização dos seus fluxos de caixa nos próximos anos.

5.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2016 e 2015 podem ser assim sumarizados:

	2016	2015
Total dos empréstimos (Nota 15)	160.452	195.390
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	(65.881)	(49.007)
Dívida líquida	94.571	146.383
Total do patrimônio líquido	2.183.152	2.151.548
Total do capital	2.277.723	2.297.931
Índice de alavancagem financeira - %	4,2%	6,4%

5.3 Instrumentos financeiros

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia adotou o CPC 40 (R1) / IFRS 7 para mensuração dos instrumentos financeiros reconhecidos no balanço patrimonial pelo

valor justo, e que requerem divulgação da hierarquia do valor justo.

	Valor contábil	
	2016	2015
Ativos mensurados pelo valor justo		
Caixa e equivalentes de caixa - Nível 1	65.881	49.007
Ativos mensurados pelo custo amortizado		
Contas a receber de clientes - Partes relacionadas	94.980	53.588
Contas a receber - Terceiros	131.697	56.000
Total	<u>226.677</u>	<u>109.588</u>
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		
Fornecedores	92.193	111.924
Fornecedores parte relacionadas	36.290	112.959
Financiamentos	160.452	195.390
Arrendamento financeiro	4.083	5.121
Salário e impostos	44.274	48.434
Dividendos	30.008	68.613
Outros contas a pagar - partes relacionadas	10.285	1.547
Outros	1.830	131
Total	<u>377.585</u>	<u>544.119</u>

Hierarquia de valor justo

A tabela acima apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

• **Nível 1** - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.

• **Nível 2** - *Inputs* diferentes dos preços negociados, em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

• **Nível 3** - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia possui derivativos embutidos mensurados pelo valor justo por meio do resultado, conforme Notas 3.2.5 e 5.4, classificados como nível 2.

5.4 Instrumentos financeiros derivativos

a. Derivativo embutido

A Companhia através do contrato de fornecimento de energia assinado em 11 de maio de 2004 junto a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE que entrou em vigor em 1º de junho de 2004, inclui um ajuste de preço relacionado ao preço do alumínio no mercado, que é regido pelo LME (*London Metals Exchange*). Se o preço do LME for maior que US\$ 1.450,00 por tonelada métrica até o limite de US\$ 2.773,21, a Companhia deverá crescer esta diferença aos custos de aquisição da energia adquirida. A Companhia classificou a operação como de derivativo embutido e efetuou marcação a mercado futuro para LME em 31 de dezembro de 2016.

	2016		2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Ativo circulante				
Derivativo (Energia)	-	-	-	-
Ativo não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.765	-	17.851	-
Passivo não circulante				
Derivativo (Energia)	-	(11.074)	-	(52.503)
	<u>3.765</u>	<u>(11.074)</u>	<u>17.851</u>	<u>(52.503)</u>

No exercício de 2016 e 2015 segue apuração do cálculo do *Mark-to-market* deste derivativo. Tendo a seguinte movimentação:

	2016	2015
Saldo inicial	(52.503)	18.248
(Ganho) apurada no período	41.429	(70.751)
	<u>(11.074)</u>	<u>(52.503)</u>
Passivo não circulante	(11.074)	(52.503)

Em 2016, a Companhia apurou um ganho líquido de R\$ 41.429 (perda de R\$ 70.751, em 2015) apropriada na linha "Operações de derivativos - líquidas", em resultado financeiro (Nota 21).

Análise de Sensibilidade

A análise de sensibilidade abaixo reflete o efeito no valor justo do derivativo embutido de energia que ocorreria, considerando-se uma variação para mais ou para menos de 25% e 50% nas variáveis de risco relevante em 31 de dezembro de 2015 e 2016: dólar, LME e taxas de juros.

	Impactos no resultado			
	(25%)	25%	(50%)	50%
Efeito em milhões de Reais				
31 de dezembro de 2016				
Derivativo embutido				
LME	(22)	64	(790)	230
USD	3	(3)	6	(6)
Taxa de juros	(2)	2	(5)	3
Volatilidade	7	(9)	11	(17)
31 de dezembro de 2015				
Derivativo embutido				
LME	(334)	95	(899)	218
USD	13	(13)	26	(26)
Taxa de juros	(13)	9	(31)	17
Volatilidade	24	(23)	44	(43)